

DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE CÁLCULO DE CUSTOS DE PRODUÇÃO DE TERNEIROS DE CORTE PARA A REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

LUAÑA GOES FERREIRA BOTELHO¹;
AUGUSTO HAUBER GAMEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – luanabotelho021@gmail.com

²Universidade de São Paulo – gameiro@usp.br

1. INTRODUÇÃO

A pecuária de corte é uma atividade que se destaca no Brasil, tornando o país um dos principais produtores e exportadores de carne bovina do mundo. Isso se deve às condições naturais favoráveis e ao avanço tecnológico que melhorou a produtividade e qualidade do gado e da carne (EMBRAPA, 2022). O preço do gado é determinado pela oferta e demanda, afetando a remuneração dos produtores.

Portanto, a gestão dos custos de produção, a melhoria da produtividade e a eficácia na administração das fazendas são essenciais para torná-las mais rentáveis. O Brasil lidera o ranking global em tamanho de rebanho, e o estado do Rio Grande do Sul é o sétimo maior produtor do país (ONU, 2022).

O estudo se concentra na região Extremo Sul do Rio Grande do Sul, mas especificamente nas microrregiões de Pelotas, Serras de Sudeste e Litoral Lagunar. Assim como no Brasil a pecuária de corte também se destaca no Rio Grande do Sul, gerando impacto no PIB do estado. Existe necessidade de adaptação da produção de carne bovina à competitividade e qualidade do produto devido à abertura econômica e concorrência (VIANA, 2013).

Diversos fatores afetam negativamente a eficiência da atividade, como a desvalorização cambial, custos de insumos, onde também se encontra influência da nutrição do rebanho, lotação da área de pasto, preço pago pelo gado e incertezas sobre a bovinocultura (ANDREATTA, 2009).

Nos últimos três anos obteve-se crescimento do faturamento anual da bovinocultura de corte no Brasil, relacionado ao aumento de preços, porém foi observado uma diminuição na produção (CEPEA, 2022).

Encontra-se a necessidade de melhorar a competitividade da produção no Rio Grande do Sul e suas microrregiões, onde a gestão econômica e financeira, incluindo o conhecimento e administração dos custos de produção, é fundamental para o desempenho econômico da atividade.

No presente estudo, as regiões analisadas foram Pelotas, que em 2020 possuía 367.534 cabeças de gado (0,17% do Brasil e 3,30% do Rio Grande do Sul), Serras de Sudeste, que no ano de 2020 possuía 662.230 cabeças de gado (0,30% do Brasil e 5,95% do Rio Grande do Sul) e Litoral Lagunar, que em 2020 possuía 334.866 cabeças de gado (0,15% do Brasil e 3,01% do Rio Grande do Sul) (IBGE, 2022).

Existem até 16 formas diferentes de produção na pecuária de corte, sendo as mais comuns o ciclo completo, a cria e a recria/terminação, muitas vezes associadas a atividades secundárias (MIGUEL, 2006).

A fase de cria na pecuária de corte, compreende o período desde a reprodução até a desmama do terneiro, geralmente entre seis e oito meses de idade. O objetivo principal dessa fase é a venda de terneiros desmamados. Para

melhorar a eficiência reprodutiva, é crucial sincronizar as épocas de maior demanda energética para coincidir com a época de maior disponibilidade e qualidade de forragem. (BARBOSA et al.,2015).

O estudo se concentra especificamente na fase de cria devido à sua predominância na região de pesquisa e ao valor atrativo no mercado de terneiros, tornando-a uma atividade economicamente promissora.

Existe uma ausência de estudos na literatura que tenham desenvolvido índices e custos específicos para a produção de terneiros na pecuária de corte.

O objetivo do trabalho em questão é preencher essa lacuna ao criar esses índices e avaliar os custos associados à produção de terneiros. Embora existam trabalhos anteriores que se concentram em outros sistemas de produção na pecuária, este estudo visa preencher uma necessidade específica relacionada à criação de terneiros.

Por fim, o projeto visa melhorar a gestão da pecuária de cria e disponibilizar uma ferramenta prática para o cálculo de custos de produção.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Pelotas, localizada em Pelotas, RS. Para coletar dados, foi utilizado o método de pesquisa chamado "survey", que envolve questionamentos diretos aos participantes(SARTORELLO, 2016). A coleta de dados ocorreu em propriedades nas cidades de Pelotas, Canguçu, Pedro Osório, Piratini e Santa Vitória do Palmar.

No total, 10 produtores foram contatados, e formulários de avaliação foram aplicados durante o primeiro semestre de 2022, com agendamento prévio nas propriedades onde a atividade pecuária estava sendo conduzida. O formulário utilizado para coletar dados foi semiestruturado, composto por 54 questões que abrangem aspectos gerais e técnicos relacionados à pecuária de cria. As questões estão divididas em módulos que incluem identificação, infraestrutura da propriedade, recursos humanos, índices zootécnicos, nutrição e reprodução.

Após a aplicação desses formulários criou-se uma propriedade representativa para cada região estudada de acordo com características em comum encontradas em cada uma delas, além de uma análise regional feita a partir do conhecimento pratico de campo da autora.

Esses dados foram inseridos em um formulário organizado em categorias, como capital, trabalho, insumos, produção e indicadores econômicos. O software Microsoft Excel foi utilizado para essa organização. Essas informações serão usadas como parâmetros para calcular o índice de custo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

São comparados diferentes aspectos das fazendas em três microrregiões: Pelotas, Serras de Sudeste e Litoral Lagunar.

Em termos de recursos financeiros e propriedade, as fazendas em Serras de Sudeste têm maior poder aquisitivo, enquanto as de Pelotas têm o menor. As fazendas de Pelotas têm os maiores gastos com mão de obra, enquanto as de Serras de Sudeste e Litoral Lagunar têm custos iguais. No que diz respeito aos insumos relacionados a produtos veterinários, a fazenda em Serras de Sudeste tem os maiores gastos, enquanto a do Litoral Lagunar têm os menores, possivelmente devido à ausência de carrapatos, ectoparasita comum nas outras regiões.

Com relação a insumos referentes a suplementação, a fazenda do Litoral Lagunar apresentou maior custo com carneiros e novilhas, enquanto a de Pelotas apresentou o menor. Considerando todos os custos de insumos, a fazenda do Litoral Lagunar tem os custos mais altos, pois apesar de não precisar investir em carrapaticidas faz alto investimento com suplementação para as categorias mais leves. As fazendas de Pelotas têm a maior taxa de prenhes, as de Serras de Sudeste têm a menor. A taxa de natalidade é igual em Serras de Sudeste e Pelotas, mas menor no Litoral Lagunar. A taxa de mortalidade até a desmama é igual nas três microrregiões, mas a taxa de mortalidade em carneiros desmamados é menor no Litoral Lagunar.

Em relação a taxa de descarte, a fazenda do Litoral Lagunar tem uma taxa maior, enquanto as outras têm taxas menores e iguais. A taxa de reposição é a mais baixa em Serras de Sudeste e a mais alta no Litoral Lagunar. O peso dos machos ao desmame é semelhante em Pelotas e Litoral Lagunar, mas menor em Serras de Sudeste. O peso das fêmeas ao desmame é maior no Litoral Lagunar e menor em Serras de Sudeste. O peso da vaca gorda para descarte é maior em Pelotas e menor em Serras de Sudeste. A relação vaca/touro é maior no Litoral Lagunar e menor em Pelotas.

A relação carneiros/matrizes é maior no Litoral Lagunar e menor em Serras de Sudeste. A relação UA/ha é maior em Pelotas e menor em Serras de Sudeste, com Pelotas também tendo a maior UA. As fazendas de Pelotas têm a maior receita de pecuária e receita de arrendamento, enquanto as de Serras de Sudeste têm a menor. As fazendas de Serras de Sudeste têm o menor lucro econômico, enquanto as de Pelotas têm o maior. Os produtores de Pelotas têm a maior renda mensal, enquanto os de Serras de Sudeste têm a menor.

4. CONCLUSÕES

O estudo conclui que a maior parte dos custos nas três regiões analisadas é representada pelo custo de oportunidade, enquanto os gastos com depreciação e manutenção de bens de capital são menores em termos de custo de produção.

Observou-se que a fazenda representativa da microrregião de Serras de Sudeste teve o maior prejuízo, enquanto a de Pelotas obteve o menor. Embora o lucro da atividade pecuária tenha sido negativo nas três regiões, a remuneração da terra e do capital dos pecuaristas é significativa, indicando que a atividade tem um desempenho econômico satisfatório. No entanto, há necessidade de melhorias para alcançar lucro econômico positivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREATTA, T. **Bovinocultura de Corte no Rio Grande do Sul: um estudo a partir do perfil dos pecuaristas e organização dos estabelecimentos agrícolas**. 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BARBOSA, Fabiano et al. **Cenários para a pecuária de corte amazônica**. 1. ed. Belo Horizonte: Ed. IGC/UFMG, 2015.

CEPEA, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **PIB DO AGRONEGÓCIO CRESCEU ABAIXO DAS PROJEÇÕES. PIB DO**

AGRONEGÓCIO, [s. l.], 15 mar. 2022. Disponível em:
https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_PIB_JAn_Dez_2021_Mar%C3%A7o2022.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Qualidade da carne bovina**. *In*: Qualidade da carne bovina. [S. l.], 2022. Disponível em:
<https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-bovina>. Acesso em: 7 mar. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PPM - Pesquisa da Pecuária Municipal**. [S. l.], 2019. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 1 mar. 2022.

MIGUEL, Lovois Andrade et al. **Caracterização socioeconômica e produtiva da bovinocultura de corte no estado do Rio Grande do Sul**. 2006.

ONU,. **Food and Agriculture Organization of the United Nations**. [S. l.], 1 mar. 2022. Disponível em: <https://www.fao.org>. Acesso em: 1 mar. 2022.

SARTORELLO, Gustavo Lineu; BASTOS, João Paulo Sigolo Teixeira; GAMEIRO, Augusto Hauber. **Development of a calculation model and production cost index for feedlot beef cattle**. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 47, 2018.

VIANA, João Garibaldi Almeida; DORNELES, Josiane Pedroso; MORAES, Mariana Regina Espalter de. **Oferta da pecuária de corte do Rio Grande do Sul: tendência, sazonalidade e ciclos de produção**. Revista de Política Agrícola, v. 22, n. 3, p. 6-17, 2013.